



CONEPA
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro
São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS DESAFIOS E RESULTADOS.

Karlene Cabral Cunha¹

¹Docente do Curso de Administração (Faculdade IPEDE/Codó-MA) e-mail: karlene.cabral@hotmail.com

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro
São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

Resumo

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são plataformas digitais que desempenham um papel crucial na facilitação da educação a distância, ao oferecer acesso a conteúdos educacionais e promover a interação entre alunos e professores. Este estudo foca na análise do AVA da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e sua eficácia em comparação com a literatura existente sobre o tema. O objetivo principal é avaliar como a plataforma AVA/UFMA atende às necessidades dos alunos e identificar áreas que necessitam de melhorias para otimizar a experiência educacional. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e empírica, envolvendo a análise de dados extraídos de artigos recentes que discutem os benefícios e desafios associados aos AVAs. A análise revelou que o AVA da UFMA se destaca por oferecer materiais educacionais de alta qualidade, além de promover a autonomia dos alunos, flexibilidade no processo de aprendizagem e incentivar a participação ativa e colaboração entre os estudantes. No entanto, foram identificadas algumas deficiências significativas, como a dificuldade em localizar informações importantes e a instabilidade da plataforma durante períodos de alta demanda. Esses problemas evidenciam a necessidade de aprimorar a organização e a infraestrutura do sistema para proporcionar uma experiência de aprendizado mais eficiente e satisfatória para os usuários.

Palavras chaves: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Benefícios e Dificuldades. Educação a Distância.

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro
São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

Abstract

Virtual Learning Environments (VLEs) are digital platforms that play a crucial role in facilitating distance education by providing access to educational content and promoting interaction between students and teachers. This study focuses on analyzing the VLE of the Federal University of Maranhão (UFMA) and its effectiveness in comparison with the existing literature on the subject. The main objective is to evaluate how well the UFMA platform meets students' needs and to identify areas that need improvement in order to optimize the educational experience. The research used a qualitative and empirical approach, involving the analysis of data extracted from recent articles that discuss the benefits and challenges associated with VLEs. The analysis revealed that UFMA's VLE stands out for offering high-quality educational materials, as well as promoting student autonomy, flexibility in the learning process and encouraging active participation and collaboration among students. However, some significant shortcomings were identified, such as the difficulty in locating important information and the instability of the platform during periods of high demand. These problems highlight the need to improve the organization and infrastructure of the system in order to provide a more efficient and satisfactory learning experience for users.

Keywords: Virtual Learning Environment. Benefits and difficulties. Distance Education.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância tem se destacado como um recurso essencial para atender a grandes contingentes de alunos de maneira eficaz, sem comprometer a qualidade dos serviços oferecidos, mesmo com a ampliação da clientela atendida (NUNES, 1994). Esse potencial é viabilizado pelas novas tecnologias de informação e comunicação, que abrem possibilidades inéditas para os processos de ensino-aprendizagem a distância, permitindo o acesso a uma vasta quantidade de informações e facilitando a interação e a colaboração entre indivíduos geograficamente distantes ou inseridos em contextos diferentes. Além disso, a metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social significativa, pois proporciona acesso ao ensino superior para aqueles que, de outra forma, seriam excluídos por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula.

Conforme ressaltado por Preti (1996), essa modalidade permite a formação de profissionais sem a necessidade de deslocamento de seus municípios, oferecendo uma alternativa viável para muitos. No contexto atual, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) desempenham um papel central nesse processo. Mill (2018) observa que o AVA é um ambiente organizado que contém atividades e recursos destinados a facilitar a aprendizagem por meio de elementos de comunicação, informação e mediação entre os participantes, como professores, alunos e gestores. Com o surgimento e a multiplicação dos AVAs, as interações entre estudantes e professores passaram a ocorrer de forma síncrona e assíncrona, utilizando recursos como fóruns, vídeos, fotos, mensagens de voz e hiperlinks. Esses recursos não apenas contribuem para a construção do conhecimento, mas também para a comunicação eficaz entre todos os envolvidos no processo educacional.

Por fim, a investigação sobre o uso das tecnologias educacionais em AVAs, especialmente em cursos superiores na modalidade de EAD, pode revelar se essas tecnologias realmente contribuem para a conclusão dos cursos pelos estudantes. Estudos indicam que os AVAs podem fornecer informações valiosas sobre o progresso individual dos estudantes, a avaliação por meio de testes on-line, e a análise das interações dos estudantes de acordo com as ferramentas utilizadas no ambiente. O estudo busca identificar os benefícios e dificuldades em ambientes virtuais de aprendizagem por meio da análise de artigos e, em seguida, examinar como esses aspectos se manifestam no AVA da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O objetivo é compreender os pontos fortes e as áreas que precisam de melhorias no AVA,

contribuindo para otimizar a experiência de ensino e aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação a Distância (EAD)

Educação a Distância (EAD) é uma modalidade educacional definida oficialmente no Brasil como sendo mediada por tecnologias de informação e comunicação, com políticas de acesso e avaliação adequadas, permitindo que as atividades educativas ocorram em tempos e locais distintos. A EAD envolve a ideia de separação geoespacial entre estudantes e professores, como em videoconferências, onde os alunos podem estar juntos, mas em um local diferente do professor, ou no estudo via internet, em que ambos acessam o conteúdo em momentos diferentes, refletindo as diversas formas de distanciamento no processo de aprendizagem (OLICERA; SANTOS, 2020). Ao longo do tempo, a educação a distância passou por diferentes gerações tecnológicas. Inicialmente, utilizava-se a correspondência como meio de comunicação; depois, rádio e televisão passaram a ser usados.

Em seguida, surgiram as Universidades Abertas do Brasil, que marcaram a terceira geração. A quarta geração trouxe a aprendizagem em tempo real por meio de áudio e videoconferências. A quinta e atual geração utiliza ambientes virtuais online, permitindo o acesso assíncrono ao conteúdo (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2020). Com o respaldo legal da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, a EAD foi institucionalizada no Brasil, sendo que seu artigo 80 estabelece que o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, além de educação continuada. Esse artigo também menciona a importância de disponibilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) aos estudantes, assim como plataformas que garantam o acesso a mídias e materiais didáticos impressos.

Nesse contexto, o uso da tecnologia torna-se uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento e a ampliação dos estudos na EAD. Não existe um modelo único de EAD; os programas podem apresentar diferentes formatos e combinações variadas de linguagens, recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso, as condições reais do cotidiano e as necessidades dos estudantes são elementos que definem a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada (MEC, 2007). Com a chegada das tecnologias de informação e comunicação e o suporte

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro

São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

legal para a EAD, os ambientes virtuais de aprendizagem têm sido cada vez mais utilizados na concretização de cursos, tanto em nível médio quanto superior. Segundo Araújo (2011), os ambientes virtuais possibilitam uma interação que vai além dos textos escritos, combinando palavras, imagens e sons em um mesmo espaço, o que expande as possibilidades de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento educacional de muitas pessoas em âmbitos pessoal e profissional.

2.2 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são ferramentas digitais que oferecem uma variedade de recursos para a criação, tutoria e gestão de atividades educacionais, geralmente organizadas em cursos. Esses ambientes utilizam múltiplas mídias e linguagens com o objetivo de promover não apenas a disponibilização de conteúdos, mas também a interação entre indivíduos e grupos, facilitando a construção do conhecimento. A expressão "AVA" é frequentemente associada a softwares desenvolvidos especificamente para fins educacionais (VALLS; SANTIAGO; RODRIGUES, 2020). Esses AVAs proporcionam recursos como fóruns, chats e listas de discussão que favorecem a comunicação eficiente e interativa entre os participantes do processo educativo.

Esses recursos são cruciais para alcançar um grande número de estudantes, aproveitando a flexibilidade no horário de estudo que os AVAs oferecem (VASCONCELOS; JESUS; SANTOS, 2020). No entanto, existem desafios significativos relacionados à acessibilidade dos AVAs para estudantes com necessidades especiais. É necessário revisar e aprimorar as políticas para garantir que esses estudantes recebam o suporte adequado. Muitos problemas, como a dificuldade de lidar com a fluência no tempo e no espaço, são frequentemente mal abordados. Alunos com dificuldades de aprendizagem, como o déficit de atenção, poderiam se beneficiar de soluções visuais, uma vez que eles podem processar imagens mais facilmente do que textos.

A inclusão de profissionais especializados, como tradutores de Libras, pode ser uma medida importante para melhorar a acessibilidade e atender a essas necessidades (STADLOBER, 2020). O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem promovido transformações significativas em diversos setores, incluindo a educação. A introdução e o uso intensificado das TIC têm permitido explorar novas potencialidades tecnológicas e melhorar as oportunidades de comunicação e interação, além de aumentar a mobilidade e praticidade no processo de ensino e aprendizagem (ALVES, 2011; MAIA e SILVA, 2020). No contexto da

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro

São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

Educação a Distância (EAD), os AVAs são particularmente importantes, pois permitem a conexão entre professores e alunos que estão fisicamente distantes. A análise contínua do que funciona e do que não funciona nos AVAs é essencial para melhorar as práticas educativas e explorar novas abordagens. Esses ambientes oferecem diversas formas de interação, como materiais pedagógicos, atividades propostas, aulas síncronas e fóruns de discussão, tornando-se essenciais para os cursos de EAD (VALLS; SANTIAGO; RODRIGUES, 2020).

2.3 Benefícios e desafios do AVA na EAD

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) oferecem uma série de benefícios significativos. Eles proporcionam uma vasta gama de informações e permitem aos professores ministrarem cursos de maneira eficaz, promovendo uma interação mais rica entre alunos e professores e incentivando o engajamento com os conteúdos. De acordo com Souza (2009), esses ambientes são desenvolvidos a partir de sistemas de software projetados para ajudar os docentes na gestão de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD). De acordo com Slavov (2020) um dos principais benefícios dos AVAs é a sua capacidade de promover um aprendizado híbrido, o que possibilita aos alunos estudar tanto dentro quanto fora da sala de aula. Essa flexibilidade contribui para uma formação mais abrangente.

Além disso, a facilidade de acesso aos conteúdos é um aspecto positivo importante, permitindo que os professores mediando o conhecimento a partir de qualquer local com acesso à Internet, enquanto os alunos têm a liberdade de criar suas próprias trajetórias de aprendizado. Em vista disso, Santos e Beviláqua (2024) argumentam que os ambientes virtuais podem fornecer tudo o que é necessário para um aprendizado efetivo e para a troca de experiências, similar ao que uma sala de aula convencional ou um treinamento presencial oferece. A gamificação é outro benefício notável dos AVAs, pois facilita o desenvolvimento cognitivo por meio de jogos pedagógicos adaptados de diversas formas, tornando o processo de ensino mais envolvente e divertido.

3. METODOLOGIA

Com base metodológica, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e empírica, caracterizada por uma análise descritiva e interpretativa dos dados coletados. O levantamento dos dados foi realizado no mês de julho de 2024. Durante este período, foram conduzidas buscas

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro

São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

sistemáticas na base de dados ScienceDirect de artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), utilizando termos de pesquisa relacionados ao tema de dificuldades no AVA e educação a distância. Foi selecionado um artigo que atendia aos critérios estabelecidos. Esse artigo foi revisado detalhadamente para identificar e categorizar as características relatadas no uso do AVA. A análise dos artigos foi conduzida em etapas: leitura integral dos artigos selecionados para compreensão geral do conteúdo, identificação e extração de trechos relevantes que descrevem as dificuldades no AVA e comparação das características identificadas na literatura e os atributos presentes no ambiente virtual de aprendizagem do curso de Especialização em Tecnologias Digitais em Ambientes Educacionais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

3.1 Abordagem teórica

A fundamentação teórica foi realizada por meio da análise de artigos científicos e documentos oficiais obtidos em fontes acadêmicas confiáveis. Considerando a relevância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia desempenha um papel crucial, ao facilitar a interação lúdica que mantém o interesse dos alunos e apoiar a atuação docente através de atividades individuais e trabalhos coletivos (SANTOS; BEVILÁQUA, 2024). No entanto, apesar dos benefícios oferecidos pelos AVAs, ainda existem desafios a serem superados. A acessibilidade é um dos principais problemas, pois estudantes com necessidades especiais frequentemente não conseguem aproveitar plenamente os recursos disponíveis. Segundo Stadtlober (2004), mesmo com a diversidade de meios disponíveis nas novas mídias, há muitas oportunidades ainda pouco exploradas para indivíduos com dificuldades de aprendizagem. Outro desafio significativo é a necessidade de manter a plataforma atualizada e a aplicação de avaliações online, que podem levantar dúvidas sobre o real engajamento dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados da pesquisa, foram identificadas diversas características positivas associadas ao uso do AVA, bem como algumas dificuldades enfrentadas pelos usuários. Entre os aspectos positivos, destacam-se o acesso a materiais de excelente qualidade, a autonomia proporcionada aos estudantes, o estímulo à criatividade e à participação, além da facilidade de acesso e a

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro

São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

flexibilidade de tempo e lugar para os estudos. De acordo com Passos et al. (2021), essas características encontradas nos ambientes virtuais favorecem a construção de conhecimentos, o diálogo com colegas, professores e tutores, e possibilitam a troca de experiências de maneira intuitiva e segura no processo de ensino-aprendizagem.

Ao comparar o atributo de acesso a materiais de excelente qualidade com o AVA da UFMA, é possível observar que a plataforma oferece uma vasta gama de recursos multimídia, como vídeos, animações e simulações, fundamentais para o aprendizado. Além disso, as bibliotecas físicas dos polos presenciais e o acervo virtual fornecem suporte informacional e espaços de leitura que favorecem o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Conforme observado na literatura, a disponibilização de ferramentas síncronas e assíncronas nos ambientes virtuais é relevante para a eficácia do ensino a distância, contribuindo para uma melhor aprendizagem e possibilitando uma melhor interação entre os envolvidos (MEYER, 2022).

Esses recursos e suportes proporcionados pelo AVA da UFMA demonstram um compromisso claro com a educação e a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo. A autonomia e a organização dos alunos, quando analisadas dentro do AVA da UFMA, são fortemente promovidas através de diversas ferramentas. O calendário de atividades permite que os alunos gerenciem suas tarefas acadêmicas de maneira eficiente, criando eventos e organizando seus horários. A aba "Minhas Disciplinas" facilita o acompanhamento das disciplinas em andamento e das não concluídas, promovendo a autonomia e a organização dos estudos. Além disso, o AVA da UFMA inclui ferramentas adicionais, como a matriz da disciplina, que fornece uma visão detalhada do conteúdo e dos objetivos de cada curso; aulas gravadas, que possibilitam aos alunos reverem o material conforme sua necessidade; e o cronograma, que ajuda a planejar as atividades e os prazos.

Avisos e notas são constantemente atualizados para manter os alunos informados sobre o progresso e as atualizações importantes. Esses atributos estão diretamente relacionados à capacidade do discente de gerir o próprio processo de aprendizagem, envolvendo decisões, escolhas e autoavaliação. Grossi, Fonseca e Lyra (2024) destacam a autonomia como um processo fundamentado na experiência contínua de decidir, e não como uma condição prévia para a tomada de decisões. No entanto, de acordo com Freitas, Frighetto e Almeida (2020), é indispensável que os alunos se empenhem em organizar seu próprio estudo, garantindo assim uma aprendizagem eficaz e significativa. O estímulo à participação e colaboração é um aspecto fundamental na educação a distância. Como enfatizam Bertolin e Bohrz (2020), o ato pedagógico

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro

São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

deve se basear no diálogo e no tripé educador–educando–objeto do conhecimento, permitindo que o conhecimento seja transformado pelo próprio educando e promovendo uma compreensão crítica do mundo. Na prática, esse estímulo se manifesta por meio de diversos recursos e formas de suporte que favorecem a interação dos alunos. Ao analisar essas particularidades dentro do AVA da UFMA, observa-se que a participação e colaboração são incentivadas de maneira eficaz.

A plataforma inclui o "Cafezinho Virtual", um espaço dedicado à socialização, conversas informais e troca de ideias, sugestões, alegrias e vivências. Esse ambiente informal facilita a criação de conexões entre os alunos, promovendo um senso de comunidade e apoio mútuo. Além disso, o AVA da UFMA disponibiliza o "Fórum Tira-Dúvidas da Disciplina", que serve como um canal de comunicação direto entre os alunos e os tutores. Nesse fórum, os estudantes podem postar suas dúvidas e receber respostas de tutores e colegas, promovendo uma interação constante e colaborativa. Esses recursos não só facilitam a interação e o diálogo, mas também promovem um ambiente de apoio e incentivo mútuo, essencial para o sucesso no ensino a distância. A flexibilidade de tempo e lugar é outro ponto valorizado nos atributos encontrados, pois permite aos alunos estudarem a qualquer hora e de qualquer lugar, conciliando estudos com outras responsabilidades.

No entanto, essa flexibilidade pode exigir uma boa gestão do tempo e autodisciplina, já que a falta de uma estrutura rígida pode levar à procrastinação e dificuldades em cumprir prazos, conforme observado por Santos et al. (2023). Ao analisar a flexibilidade dentro do AVA da UFMA, é possível ver que essa flexibilidade é concretizada através das abas de tarefas e da disponibilização de materiais. Os alunos têm acesso contínuo aos materiais didáticos, que podem ser consultados a qualquer momento, conforme sua conveniência. Além disso, as tarefas são claramente listadas com prazos específicos, permitindo que os estudantes organizem seu tempo de estudo de maneira eficaz.

Dessa forma, o AVA da UFMA oferece uma estrutura que suporta a flexibilidade de tempo e lugar, refletindo os princípios discutidos na literatura sobre EAD e atendendo às necessidades dos alunos de maneira prática e acessível. O levantamento de dados revelou dificuldades significativas no AVA, como a dificuldade em localizar informações importantes (datas de entrega e links para atividades) e problemas com a paralisação da plataforma durante picos de acesso. Embora a plataforma ofereça diversas funcionalidades, a organização das informações pode ser confusa para os alunos, e a instabilidade da plataforma em períodos de alta demanda pode interromper o aprendizado e a participação.

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro

São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

De acordo com Oliveira et al. (2024), é essencial investir em sistemas de comunicação eficazes para que a educação a distância coloque o estudante no centro do processo educacional e promova a construção contínua do conhecimento, fundamentada em uma filosofia que valorize a interação e a diversidade cultural. Ao comparar essas observações com as diretrizes estabelecidas para a EAD, fica evidente que o AVA da UFMA possui muitas características que atendem às expectativas de qualidade e acessibilidade. No entanto, as dificuldades identificadas indicam áreas que necessitam de melhorias para otimizar a experiência de ensino e aprendizagem. É essencial que a instituição continue a investir na melhoria da infraestrutura e na organização das informações para garantir uma experiência de aprendizado mais eficaz e satisfatória.

5. CONCLUSÃO

A análise detalhada do AVA da UFMA, comparada com a literatura sobre educação a distância, revela tanto pontos positivos quanto desafios. A plataforma se destaca pelo acesso a materiais de alta qualidade, promovendo autonomia, flexibilidade, e incentivando participação e colaboração. Contudo, foram identificadas deficiências significativas, como a dificuldade em localizar informações e a instabilidade durante períodos de alta demanda.

Essas questões impactam negativamente a experiência dos usuários e mostram a necessidade de melhorias na organização da plataforma e na gestão da infraestrutura. Para que o AVA da UFMA atenda melhor às necessidades dos alunos e mantenha altos padrões de qualidade, é essencial priorizar melhorias na estrutura do sistema e na clareza dos conteúdos. Investir em soluções que garantam estabilidade e organização pode melhorar significativamente a experiência de ensino e aprendizagem, garantindo que o AVA continue sendo um recurso valioso na educação a distância.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. V. F. D. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. Cadernos do CNLF, v. 15, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. BERTOLIN, J. C. G.; BOHRZ, R. Diálogo, contextualização do saber e autonomia em Paulo Freire e a semipresencialidade na Educação Superior. Revista Diálogo Educacional, v. 20, n. 66, 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro

São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

qualidade para educação superior a distância. 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEAD1.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GROSSI, M. G. R.; FONSECA, R. G. P.; LYRA, L. R. O lugar da autonomia na Educação a Distância. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 23, n. Especial, 2024.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. MAIA, M. D. S. D.; SILVA, D.

G. D. Práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem: usos e abusos. Em *Rede:*

Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 81-95, 2020. MEYER, A. I. D. S. Ambientes

virtuais de aprendizagem: conceitos e características. *Kiri Kerê: Pesquisa em Ensino*, v. 1, n.

12, 2022. MILL, Daniel et al. (Ed.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação*

a distância. UFSCar, 2018. NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação a distância. *Revista*

educação à distância, v. 4, n. 5, p. 7-25, 1993. OLIVEIRA, F. A.; SANTOS, A. M. S. D.

Construção do conhecimento na modalidade de Educação a Distância: Descortinando as

potencialidades da EAD no Brasil. *EAD em Foco*, v. 10, n. 1, p. e799-e799, 2020. OLIVEIRA,

A. T. E. D. et al. Ferramentas e estratégias de interação e comunicação na prática da tutoria em

EAD. *Revista Evidência*, v. 13, 2024. OLIVEIRA, E. R. D.; NASCIMENTO, C. O. D. Os

novos desafios da educação a distância no Brasil. *South American Journal of Basic Education,*

Technical and Technological, v. 7, n. 1, p. 512-524, 2020. PASSOS, S. M. A. et al. Ensaio

sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de graduação da saúde.

Informática na Educação: Teoria & Prática, v. 24, n. 1, 2021. PRETI, O. Educação a Distância:

uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/IE –UFMT. 1996. SANTOS,

A. M. D. et al. Educação a distância para formação de professores. *Revista Ibero Americana de*

Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 5, p. 2318-2333, 2023. STADTLOBER, M. G. O

desafio da aprendizagem em ambientes virtuais. Quando as ações no tempo/espaço são

orientadas pelo sujeito. *Linhas Críticas*, v.10, n. 19, p. 249-266, 2004. SANTOS, C. A. S. dos;

BEVILÁQUA, D. N. C. Ambientes virtuais de aprendizagem: plataformas digitais que

facilitam o ensino a distância. *Revista Foco*, Curitiba (PR), v. 17, n. 1, e4136, p. 01-16, 2024.

SLAVOV, R. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS ATIVAS NO

ENSINO HÍBRIDO. *Anais CIET: Horizonte*, 2020. SOUZA, Valeska. Ambientes virtuais de

aprendizagem: sistemas complexos compostos por gêneros digitais. *Texto livre*, v. 2, n. 1, p.

34-45, 2009. VASCONCELOS, C. R. D.; JESUS, A. L. P. D.; SANTOS, C. D. M. Ambiente

virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o Moodle.

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro

São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, 2020. VALLS, V. M.;

SANTIAGO, D. C.; RODRIGUES, W. F. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): a

experiência da FABCI/FESPSP. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v.

7, n. 2, p. 89-104, 2020